



Os jornalistas e o Imperativo Tecnológico: Perfil dos profissionais que usam TICs nos Meios Impressos de Teresina (PI)¹

Francisco Wilk Santos Leal Marques²

Franceane Maria Silva Sousa³

Anne Carolinne Brandão Riedel⁴

Ana Kelma Cunha Gallas⁵

Faculdade Santo Agostinho, Teresina (PI)

RESUMO

O domínio da comunicação pressupõe, automaticamente, o conhecimento técnico: o uso incessante, capaz e inteligente de artefatos que asseguram a eficácia dos diversos campos de saber. Computadores, máquinas fotográficas, celulares, *ipad*, *iphones* constituem, hoje, aparelhos complexos que exigem dos usuários não apenas noções de usabilidade, mas uma inequívoca devoção, na qual apenas o uso constante e sistemático, possibilitará o seu deciframento. Este estudo, que toma como base uma pesquisa de caráter exploratório realizada com 45 profissionais que atuam nos três principais meios impressos de Teresina (PI), investiga como os jornalistas estão usando as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nas suas rotinas produtivas dentro e fora das redações.

Palavras-Chave: TICs; Técnica; Jornalismo.

TRANSFORMAÇÕES TÉCNICAS E AS PRÁTICAS JORNALÍSTICAS

O nível de desenvolvimento de uma civilização, não raro, é perscrutado por suas habilidades técnicas e pelos artefatos que integraram a sua vida cotidiana. A técnica, contudo, representa mais do que a superação dos limites da natureza ou da busca pela eficiência e da produtividade. Representa, sobretudo, uma nova relação entre usuários e máquinas. A crescente complexidade dos artefatos tecnológicos requer um usuário habilitado a executar seus comandos, capaz de decifrar o que parece inextrincável, mesmo quando se tem acesso aos seus manuais. Assim, a natureza cada vez mais complexa dos artefatos tecnológicos produz uma exclusão natural entre aqueles que dominam a técnica e aqueles que pouco sabem sobre ela, não dominando seus códigos.

Ainda no século XIX, em sua crítica à alienação dos trabalhadores manuais, Karl Marx tentava explicar como a técnica se constituía em instrumento de dominação de

¹ Trabalho apresentado na VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade Santo Agostinho.

³ Estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade Santo Agostinho.

⁴ Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade Santo Agostinho.

⁵ Professora Orientadora do trabalho. É mestranda do curso de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal do Piauí. Desde 2001 é professora titular do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade Santo Agostinho.



uma minoria (criadores ou proprietários das máquinas unicamente interessados no aumento da eficácia do trabalho humano) sobre uma maioria que, além de não possuírem recursos para terem suas próprias máquinas, também eram desprovidos da técnica necessária para competir com operários mais qualificados. Como diria Marx, em *O Capital*, a máquina substitui o trabalhador que maneja uma única ferramenta por um mecanismo que ao mesmo tempo opera um certo número de ferramentas idênticas e semelhantes àquela (MARX, 1983, p.428).

Hoje, a sociedade se ressentida do impacto, não apenas da mecanização na indústria, mas da informatização generalizada dos sistemas de produção que, apesar do desenvolvimento econômico, tem produzido indesejáveis desequilíbrios sociais.

Usufruir da tecnologia adequada faz parte das conveniências de um novo contexto marcado pela interação homem/máquina, usuário/artefato, que se constituem os novos elementos do sistema. Nesse contexto repleto de ambigüidades, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) representam o ideal da capacidade de desenvolvimento e superação.

O artefato tecnológico, resultante visível do desenvolvimento científico, é sobrecarregado de valores simbólicos, exercendo sobre o homem, seu operador, um fascínio inescapável, baseado na perfectibilidade e a confiabilidade. Tal situação conduz a dois processos distintos, mas intimamente conectados: a humanização do artefato e a coisificação do homem.

No âmbito das atividades humanas, a forte tendência à fetichização dos artefatos tecnológicos é garantida pela crença de que estes são capazes de resolver todos os problemas que se apresentem na esfera material e, mesmo, na imaterial. Tais artefatos parecem adquirir independência de seus usuários; deixam de ser considerados apenas objetos (materiais e percíveis), passando a ser caracterizados como seres biológicos, com um ciclo de vida assemelhado ao nosso: nascimento, desenvolvimento, envelhecimento e morte. Também se atribui à coisa uma alma, um espírito. Em muitas situações, o artefato é percebido metonimicamente e, apesar de todo o investimento científico e tecnológico para produzir um sistema e de toda a parafernália para possibilitar a operacionalidade do artefato, o senso comum percebe o objeto apenas em sua manifestação visível e personalizada.

Assim, uma das características da natureza intrínseca do artefato - a possibilidade de realizar determinada atividade sem a direta intervenção humana -, reforça o seu caráter de independência e auto-suficiência em relação ao usuário. Assim,



a capacidade da máquina de poder fazer algo, além das habilidades humanas, muitas vezes a colocam, no imaginário popular, como hierarquicamente superior ao homem. O artefato demonstra, dentro dessa concepção, possuir habilidades próprias e intrínsecas, sobrepujando o homem em força, inteligência e habilidades.

Por outro lado, o usuário do artefato sofre um processo inverso, o de reificação, cujo ápice é a alienação da vida social por meio do uso extremado dos artefatos ou a submissão da subjetividade humana aos desígnios meramente técnicos. As relações sociais, profundas e complexas, são cada vez mais mediadas por artefatos e essa mediação é assimilada como algo natural e não cultural. Os relacionamentos são combinados a serviços ofertados por meio de máquinas-ferramentas, baseados na troca e na transmissão de informações. Prevalece o clima de euforia, de expectativa do devir tecnológico, que há de transformar a vida humana.

Quando tal reflexão se opera no contexto da produção jornalística, percebem-se ainda mais os paradoxos da ambivalência material/humano no artefato. O artefato é capaz de conectar atividades paralelas, integrar mídias, fazer mais coisas em menos tempo, enfim, aumentar a produtividade. A idealização do poder e das possibilidades tecnológicas revelam uma determinada configuração social. A respeito disso, Martin-Barbero (2003) alerta para o *pensamento único* que legitima a ideia de que a tecnologia é hoje o “grande mediador” entre as pessoas e o mundo. Para ele, o que a tecnologia intermedeia hoje, de modo mais intenso e acelerado, “é a transformação da sociedade em mercado” (MARTIN-BARBERO, 2003, p.20).

Assim, para entender esse novo contexto de mediações, da complexidade das relações entre os sujeitos da comunicação mediadas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), nesse trabalho apresenta-se o perfil dos jornalistas que usam essas ferramentas e dispositivos no contexto da produção jornalística. Consideram-se sujeitos da pesquisa, 45 profissionais que atuam nos três maiores jornais impressos de Teresina (PI): O Dia, Diário do Povo e Meio Norte. Juntos, estes jornais são responsáveis por cerca de 30 mil impressos diários.

A coleta de dados para a análise ocorreu entre os dias 28 de abril a 07 de maio de 2011, tendo sido selecionados os sujeitos da pesquisa aleatoriamente entre os editores, os repórteres e os fotojornalistas dos três meios pesquisados. Objetiva-se entender, por meio da análise das respostas transformadas em dados estatísticos, o papel das TICs na rotina produtiva dos jornalistas vinculados ao meio impresso.



Optou-se pela pesquisa de os profissionais que trabalham em jornais por estes estarem mais próximos da lógica produtiva tradicional, em que o “fazer jornalístico” visa à sedimentação do conhecimento em um meio físico. No caso do jornal, meio físico e suporte desse conhecimento é o papel. Mesmo considerando que a veiculação da informação se dá nesse meio físico, a produção desse conhecimento é mediada por diversos tipos de TICs que marcam presença na rotina produtiva das redações, desde facilitando o acesso às fontes ao tratamento da imagem que ilustrará a informação jornalística.

Nessa pesquisa, também investiga-se de que forma os jornalistas usam o conjunto de tecnologias e seus artefatos em sua rotina produtiva, bem como o papel atribuído às inovações e as implicações desses usos nos resultados obtidos.

A INFORMATIZAÇÃO DA IMPRENSA PIAUIENSE E AS TRANSFORMAÇÕES NA ROTINA PRODUTIVA

Na década de 1990, a informatização e a chegada de tecnologias como a internet às redações jornalísticas piauienses, provocaram grandes mudanças na relação entre os produtores de conteúdos e os seus consumidores. Na intimidade das redações, tais dispositivos computadorizados implicaria não apenas na substituição da máquina de escrever pelo computador ligado em rede e conectado à internet, mas, sobretudo, no desenvolvimento de certas habilidades técnicas. A adaptação dos estilos operacionais tradicionais às possibilidades garantidas pela informática foi impulsionada pela necessidade de se inserir com maior força em um mercado midiático competitivo e consumidores mais exigentes.

Embora os computadores fossem inicialmente usados pela indústria da editoração para fabricar produtos na sua forma tradicional, a informatização da imprensa abriu possibilidades inovadoras para se coletar, armazenar e comercializar informação para públicos de cada vez maiores (DIZARD JR, 2000, p. 222).

O tradicional Jornal O Dia, fundado em fevereiro de 1951, é considerado o primeiro veículo impresso piauiense a ter sua redação informatizada. Nos anos de 1980, adquiriu os primeiros terminais de computadores a serem usados no processo de produção das matrizes de impressão offset. Os investimentos continuaram durante toda a década de 1990, marcada pela introdução de terminais de computadores conectados



em rede na redação do jornal. A empresa começou com oito terminais de computadores na redação e com duas estações de paginação. A internet começou a ser usada na rotina produtiva dos jornalistas a partir de 1996. Quinze anos depois dessa mudança tecnológica, o Jornal O Dia possuía 47 computadores nas redações, todos interligados em rede (RODRIGUES & GALLAS, 2005).

Logo, mesmo os jornais de menor circulação no Piauí, estariam aderindo à veiculação de conteúdos por meio da internet. No início dos anos 2000, os jornais O Dia, Diário do Povo e o Meio Norte, os três veículos impressos de maior circulação no Piauí, já possuíam a sua própria *home page*. Tais iniciativas eram marcadas inicialmente pela transposição literal de conteúdos produzidos para o meio impresso, destinados a conquistar novos leitores. A exceção foi o Jornal Meio Norte, que produziu um portal de notícias, com conteúdos exclusivos, recursos multimídia e hipertextos.

Não apenas os administradores dos veículos impressos foram forçados a investirem em novos equipamentos; os jornalistas, seguindo as mesmas tendências, foram sistematicamente concitados a se adaptarem a uma nova forma de produzir e distribuir conteúdos. No cotidiano produtivo dos jornalistas, o acesso rápido às informações e às fontes, mediados por diferentes dispositivos, além de provocar o aumento significativo da capacidade de enviar e receber dados transformou a tarefa de produzir informações. A lista de recursos que foram incorporados na rotina produtiva dos jornalistas foi continuamente transformada: correio eletrônico, chat, sistemas de busca, bibliotecas virtuais. Nessa lógica de desenvolvimento contínuo de novas ferramentas, pode-se fazer o uso mínimo dos recursos disponíveis ou usufruir de maneira integral, estabelecendo interações e convergências desses recursos em favor da prática profissional.

A informatização do Jornal Diário do Povo, fundado em 1987, ocorreu somente em 1995. As máquinas de escrever foram retiradas das redações e substituídas por terminais de computadores ligados em rede. O Jornal começou com apenas 15 computadores. Mas, até 2005, o Diário do Povo só tinha investido em mais 10 terminais para a redação. Nessa época, o jornal mantinha um site onde constavam os assuntos tratados na edição do dia, mas o mesmo só era atualizado depois que todos os assinantes recebiam o jornal. O receio era de que o site, que não tinha restrição de acesso, pudesse diminuir o interesse dos leitores em relação à versão impressa.

Os repórteres desse jornal, os últimos a passar pela informatização da redação, enfrentaram dificuldades no processo de adaptação às novas tecnologias. Segundo o



depoimento do editor do Caderno de Cidades desse jornal, “com a máquina de escrever era muito simples, mas com o computador, o repórter tinha que aprender uma série de recursos, como gravar ou salvar de vez em quando”. Por outro lado, as vantagens da informatização foram perceptíveis, especialmente, quanto às etapas produtivas. “O jornal impresso já é frio porque sai só no dia seguinte, mas com a tecnologia, fica mais fácil fazê-lo”, justifica o editor.

Fundado em 1995, o Jornal Meio Norte manteve a sua liderança entre os veículos impressos no estado do Piauí por meio de uma administração inovadora, que combinou, desde o princípio, grandes investimentos em tecnologia com o arrojo competitivo. O jornal já surgiu com a sua redação informatizada e com acesso à internet. No princípio, a redação possuía cerca de 30 terminais. Em 2004, quando ocorreu a integração das redações do jornal, da televisão, do rádio e do portal de internet em uma única unidade produtiva, a empresa contava com 40 terminais. O número está praticamente inalterado desde então. Hoje, a redação do Sistema Meio Norte possui 50 terminais para atender à sua demanda.

Nas redações de jornais piauienses, as TICs têm se consolidado no papel de ferramentas auxiliares para suas atividades tradicionais. Entretanto, raros investimentos têm sido feitos na atualização dessas tecnologias e na capacitação dos profissionais que as utilizam na rotina produtiva. No Jornal O Dia, 42% dos profissionais acreditam que a empresa não faz grandes investimentos em tecnologia, mas apenas, o necessário para manter o veículo em funcionamento. No Jornal Diário do Povo, 66,67% dos profissionais acreditam que a empresa faz apenas um investimento razoável em tecnologia. E, para os profissionais do Jornal Meio Norte, a insatisfação se manifesta mais consistente: 78,57% dos profissionais afirmam que o nível de adequação da empresa às novas tecnologias é apenas mediano. “A informática não tem mais nada a ver com computadores. Tem a ver com a vida das pessoas”, afirmou Negroponte (1995, p.11). De certa forma, o perfil dos profissionais que atuam nos três maiores jornais de Teresina reflete a política de investimento em tecnologia adotada.

No Jornal O Dia, os homens constituem uma pequena maioria. São 57,14% dos profissionais que atuam na redação. A faixa etária predominante é de jovens de 22 a 26 anos (42,85%), seguida da faixa ocupada por profissionais com idade de 26 a 34 anos (28,57%). A grande maioria dos profissionais desse veículo impresso é casada (42,85%).

Em relação à formação, grande parte dos jornalistas da redação possui o curso



superior completo (35,71%), em oposição àqueles que ainda estão com a graduação em andamento (21,42%). Os profissionais, de modo geral, trabalham cinco horas diárias (71,42%). Uma minoria (21,42%) trabalha de seis a oito horas diariamente. Esses profissionais demonstram ter grande interesse em experimentar novas tecnologias (71,42%). A maioria destes profissionais (85,71%) possui computador pessoal, que é usado tanto para assuntos pessoais como para o trabalho (92,85%). Além do computador, também fazem uso do notebook (71,42%).

Apesar do interesse demonstrando em usar novas tecnologias, 78,57% admitem que só providenciam a troca do computador quando o mesmo fica obsoleto. A preocupação desses profissionais é adquirir equipamentos de qualidade e, por uma questão de segurança no investimento, seguem a recomendação de marcas sugeridas por outros. A maioria desses profissionais, entretanto, não possuem nem *Ipad* (92,85%) nem *Iphone* (100%). A maioria indica que a principal motivação para adquirir uma TIC é atender a uma necessidade de possuir um novo serviço ou garantir uma vantagem competitiva. Assim, leva em consideração na escolha de um novo equipamento o desempenho, a funcionalidade e as múltiplas funções. Entretanto, 50% dos jornalistas de O Dia acreditam que as TICs devem ser usadas para atender as necessidades básicas da rotina profissional, embora 35,71% desses profissionais admitam que muitas pessoas possuem tecnologias que não sabem usar em todo o seu potencial. Os jornalistas divergem quanto à definição do que seja a crítica pertinente em relação ao uso das TICs: 42,85% acreditam que por meio do uso das tecnologias produz-se mais, entretanto, nem sempre o material é de boa qualidade. Mas, 35,71% dos jornalistas acreditam que as TICs podem provocar dependência e acomodação nos profissionais da imprensa.

A habilidade para usar o computador ainda é a condição essencial para a obtenção e manutenção do emprego. A exigência é de que essa habilidade faça parte de sua formação. Por outro lado, os jornalistas pesquisados confirmam que as empresas jornalísticas não investem na capacitação profissional, nem mesmo quando um novo equipamento é adquirido.

No Diário do Povo, as mulheres constituem uma pequena maioria. São 55,56% dos profissionais que atuam na redação. A maioria dos jornalistas está na faixa etária de 27 a 34 anos (44,44%); os demais estão disseminados entre 35 a 40 anos e 47 a 51 anos, ambos com 22,22%. A maior parte desses profissionais é casada (55,56%) e com uma rotina de trabalho diária de 5 a 8 horas (55,56%). Os que trabalham apenas cinco horas por dia correspondem a 33,33% dos profissionais.



Em relação à formação, o jornal Diário do Povo apresenta um resultado bastante irregular: Apenas 33,33% têm curso superior completo e 11,11% têm o 2º grau completo. O dado preocupante é que um percentual significativo (11,11%) de profissionais não terminaram ainda o 2º grau. Por outro lado, esses profissionais demonstram ter interesse em experimentar novas tecnologias (66,67%). Todos os profissionais entrevistados possuíam computador pessoal e notebook, usado tanto para as atividades profissionais como lazer. Entre estes, há um equilíbrio entre os que trocam esses equipamentos com uma periodicidade de até quatro anos (44,44%) e os que efetuam a troca somente quando os equipamentos estão obsoletos (55,56%). Na hora de trocar, a maior preocupação desses profissionais é adquirir equipamentos de qualidade e com grande capacidade operacional.

A necessidade de se manter atualizado tecnologicamente é um dos fatores que levam esses profissionais a substituir o velho equipamento, considerado obsoleto, por outro, mais moderno. Nesse momento, a busca pela nova tecnologia é norteadada pela necessidade de encontrar um equipamento que apresente mais serviços e mais vantagens competitivas. Há também o interesse de atender às necessidades operacionais. Isso corrobora com a percepção dos jornalistas que, em grande parte, as transformações ocorridas na prática profissional têm relação com as TICs, especialmente, no que diz respeito ao sistema de produção, aos procedimentos usados para a investigação dos fatos e o acesso às fontes, bem como à disseminação das informações a um público indistinto e cada vez maior. Do total, a maioria (88,88%) dos jornalistas do Diário do Povo acredita serem as TICs indispensáveis e de grande importância em sua rotina profissional.

As TICs ajudaram na consolidação de uma rotina produtiva totalmente diferente da experimentada até a metade da década de 1990: a superação das barreiras geográficas, dos limites da velocidade da comunicação, e da materialidade da comunicação, substituindo os átomos pela lógica dos *bits*, o analógico pelo digital. O potencial transformador das TICs é percebido, mas persiste a sensação de que não se utiliza todo o potencial possível. Os profissionais do Diário do Povo, por exemplo, criticam as pessoas que possuem dispositivos tecnológicos, mas não sabem usar corretamente todos os recursos (55,56%). Esses profissionais também demonstram estar mais satisfeitos com o uso de tecnologias em sua atividade produtiva. 44,44% afirmam que usam as TICs para atender as necessidades básicas da rotina profissional, melhorando a qualidade de sua atuação e ajudando no alcance das metas do trabalho ou



aumentando a capacidade de produção e prestação de serviço.

Ainda entendendo que as TICs contribuem, existe também a preocupação quanto às conseqüências de seu uso. Uma parte dos profissionais do Diário do Povo acredita que as TICs colaboram para que o jornalista trabalhe excessivamente, uma vez que ele pode continuar suas atividades de onde estiver: não há horários determinados, mas o serviço a fazer. Outros, também apontam a possibilidade de maior dependência dos jornalistas em relação ao uso das TICs. Talvez tal crença encontro eco na crença de que “o saber informatizado afasta-se tanto da memória (este saber ‘de cor’), ou ainda a memória, ao informatizar-se, é objetivada a tal ponto que a verdade pode deixar de ser uma questão fundamental, em proveito da operacionalidade e da velocidade” (LEVY, 1993, p.119). Nesse sentido, há uma oposição clara entre o mundo humano e o mundo das máquinas; entre as necessidades do mundo real e as interfaces tecnológicas criadas para resolvê-las.

A preocupação com a ingerência das TICs na atuação profissional também está presente entre os profissionais do Jornal Meio Norte. A preocupação desses profissionais – em sua maioria homens (64,28%), jovens universitários solteiros, com idade entre 22 e 26 anos (35,71%), ou jornalistas casados, mais experientes, com idade entre 35 a 40 anos (35,71%) - é adquirir equipamentos de qualidade e com grande capacidade operacional. Apesar de estarem cientes do papel das TICs no contexto produtivo, 71,42% desses profissionais afirmam que muitas pessoas possuem essas tecnologias, mas não sabem usar corretamente todo o seu potencial. Há também espaço, em seus questionamentos, para debater se o uso crescente das TICs faz o jornalista se tornar dependente dos recursos tecnológicos para poder trabalhar. Para 35,71% destes, essa é uma realidade possível.

Ribeiro, um dos jornalistas mais antigos do Jornal Meio Norte, é um consumidor ávido por tecnologia. Atualmente, ele usa um *Ipad* de última geração, com acesso à internet. Por meio do equipamento, ele produz a matéria e atualiza, à distância, a sua página no portal. O repórter leva para o campo uma mochila repleta de parafernália eletrônica. Além do *Ipad*, também máquina fotográfica digital, gravador digital e, em muitos casos, a filmadora. Advindo de uma época em que as redações ainda usavam máquina de escrever, Ribeiro acredita que as novas tecnologias suscitaram inúmeras transformações no processo de produção jornalística. Ele cita fatores como: rapidez, facilidade na veiculação e acesso a fontes com maior segurança pela Internet, além de coleta de dados nos sites das empresas e instituições.



Os profissionais do jornal Meio Norte tem um perfil aproximado dos jornalistas que atuam no Jornal O Dia. Metade dos profissionais que trabalham nesse veículo (50%) possuem curso superior completo, enquanto 35,71% estão com o curso em andamento. Esses profissionais trabalham, em sua maioria (50%), de 5 a 8 horas diariamente e demonstram ter muita disposição para experimentar novas tecnologias (64,28%). A maioria (85,71%) possui computador pessoal, que é usado tanto para assuntos pessoais como para o trabalho, e notebook (57,14%). Apesar de estarem extremamente abertos a usar novas tecnologias, 71,42% só troca o computador quando o mesmo fica obsoleto. Os aparelhos tecnológicos são percebidos de forma biológica: envelhecem, perdem a capacidade de uso, são descartados/substituídos. E a obsolescência tecnológica é uma espécie de morte, porque o objeto, superado em suas funções, perde a funcionalidade.

Outro aspecto a considerar é que, na reconfiguração da comunicação mediada por Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), emergem novos sujeitos, capazes de constituir novas formas de produção e de acesso à informação, na mesma medida em que surgem novos cenários do conhecimento, possibilitando a atuação de outros poderes emergentes e a manifestação de novas tramas humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) provocou mudanças profundas na rotina produtiva dos jornalistas dos veículos impressos em Teresina (PI). A principal mudança nesse sentido, ocorrida nas redações dos jornais ainda nos anos de 1990 foi a substituição das máquinas de escrever por computadores, o que obrigou os jornalistas a dominarem técnicas específicas para interagir com a parafernália eletrônica. Desde então, o conhecimento técnico e a habilidade de interagir com os artefatos tecnológicos constituem uma condição *sine qua non* aos que se aventuram na profissão.

De acordo com a pesquisa realizada nas redações dos jornais O Dia, Meio Norte e Diário do Povo, não há entre os jornalistas uma resistência nem desconfiança em relação às Tecnologias da Informação e da Comunicação, em especial, as informáticas. Observa-se que a grande maioria dos jornalistas dos veículos impressos de Teresina acredita que as TICs são ferramentas de apoio ao exercício profissional, e, portanto, são



indispensáveis ao exercício profissional. Assim, corroborando essa adesão, os profissionais dos veículos impressos de Teresina criticam a falta de investimentos tecnológicos nas redações jornalísticas e reforçam a necessidade de conhecer plenamente os recursos a serem utilizados. Dessa forma, os jornalistas associam a idéia de “bom exercício profissional” ao acesso cada vez maior às tecnologias e ao seu uso adequado. As máquinas ou artefatos tecnológicos são entendidos não apenas como extensões de sua capacidade produtiva, mas como instrumentos ou ferramentas capazes de superar as possíveis limitações da atuação profissional.

Em relação à capacitação tecnológica das empresas, não há registro por parte dos jornalistas em nenhuma capacitação. Nas empresas, o investimento em novas tecnologias está intimamente associado à competição entre os veículos de mídia e a tentativa de reduzir custos por meio da automação, redução de pessoal e de custos operacionais. A informatização cada vez maior dos processos permitiu que o sistema produtivo dos jornais ficasse mais enxuto e, portanto, mais rápido, impactando positivamente os custos de produção.

Nesse contexto, as empresas jornalísticas têm demonstrado preferência em contratar profissionais que já possuam habilidades tecnológicas, uma vez que não há investimento em capacitação. A consequência disso é que o jornalista é concitado a procurar a sua atualização tecnológica, que o torne apto a atuar de forma eficiente no ambiente de trabalho.

Os jornalistas dos veículos impressos de Teresina demonstram estar atualizados nas tecnologias digitais, fazendo uso das diversas ferramentas disponíveis em sua atuação profissional, porém, não demonstram ser consumidores compulsivos das novidades no segmento. A troca dos aparelhos como computador, notebook e celular é motivada pela obsolescência dos mesmos e não por desejo de possuir um novo modelo lançado no mercado. Também não foi detectada euforia na aquisição de aparelhos digitais móveis como o *Ipod*, o *tablet Ipad* e o *Iphone*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIZARD JR., W. **A nova mídia**: a comunicação de massa da era da informação. Trad. Edmond Jorge. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2000.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.



MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Trad. Ronaldo Polito e Sérgio Alcides. 2ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. Livro Primeiro. Tomo I. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGUES, M. L., GALLAS, A. K. C. **O processo de informatização da imprensa piauiense**. Revista FSA: produção científica, ano II, N° 2. Teresina, 2005.